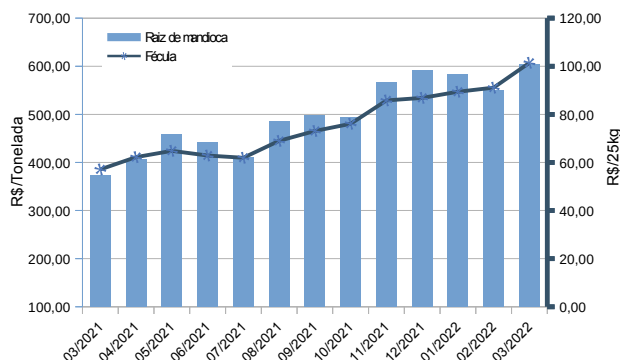


MANDIOCA – Março/22

MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

A oferta de raízes foi considerada regular no período. Apesar das rendas em amido permanecerem em patamares considerados muito baixos, observou-se alguma melhora nesta semana, sendo registrado aumento de 1,53% em relação a fevereiro/22, média de 462,9 g (em balança hidrostática de 5 kg). No mesmo período em 2021, o rendimento médio era de 514 g, ou seja, 11% superior aos valores atuais, e o valor pago pelo grama de amido à vista foi R\$ 1,30, em média (alta de 7,88%).

Tabela 1 – Evolução semanal dos preços da Raiz e Fécula de Mandioca.

Período	Preço médio coletado	
	Raiz de mandioca (T) ¹	Fécula de mandioca (25 kg) ²
28/02 a 04/03	575,09	95,63
07 a 11/03	589,74	100,63
14 a 18/03	601,24	101,88
21 a 25/03	615,98	102,06
28/03 a 01/04	638,83	107,00
Média	604,18	101,44

Fonte: CONAB/Siagro

¹preço pago ao produtor, considerando a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes. Considerado preço do grama de amido para pagamento à vista, pois a modalidade à prazo não é adotada pela totalidade das indústrias pesquisadas.

²preço de venda da indústria (FOB fecularia)

Raiz de mandioca: O valor médio nominal recebido pelo mandiocultor à vista no período foi R\$ 604,18/T, representando aumento de 9,97% em relação a fevereiro. O baixo teor de amido desestimulou a colheita em muitas áreas. A partir da segunda quinzena, as indústrias reajustaram o valor do grama do amido, o que coincidiu período mais chuvoso observado na maioria das regiões produtoras e sinalizou a elevação do teor de amido nas raízes.

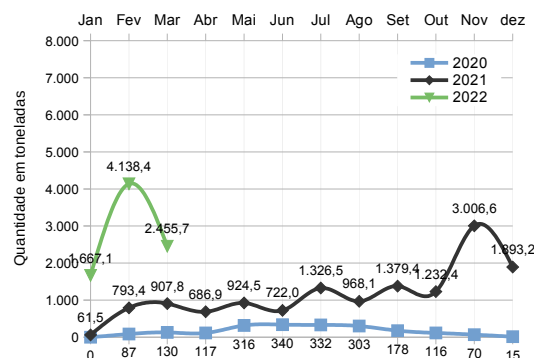
Fécula de mandioca: Os preços da fécula tiveram alta de

11,35% em relação a fevereiro, com valor médio de R\$101,44/sc 25 kg (FOB fecularia). As entradas de matéria-prima com baixo teor de amido e o baixo rendimento na sua extração, além de dificultarem a formação de estoques, oneraram o processo produtivo no período. Algumas indústrias priorizaram o cumprimento de contratos firmados anteriormente em detrimento de novas negociações. Além disso, a demanda esteve aquecida, contribuindo para a elevação dos preços da fécula produzida no MS.

Farinha de mandioca: o saco de 50 kg foi negociado a um valor médio de R\$152,00 (venda da indústria). A oferta reduzida de raiz e os estoques mais baixos contribuíram para alta de 5,7% em relação ao mês anterior. A demanda permanece aquecida principalmente pelos compradores das regiões nordeste e sudeste.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 – Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2020/2021/2022 (em toneladas)



Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/55850>, acesso em 09/03/2022.

As exportações de fécula produzida no MS apresentaram redução de 40,6% em relação ao mês anterior, porém aumento de 170,5% em comparação a março/2021, conforme observa-se no Gráfico 2. A valorização do real frente ao dólar e o estoque baixo favoreceram negociações no mercado interno. O estado liderou as vendas neste segmento pelo segundo mês consecutivo, representando 52,5% da fécula exportada pelo Brasil no período, seguido por Paraná (27,3%) e São Paulo (17,1%). Dentre os destinos da fécula sul-mato-grossense o Paraguai destacou-se como principal importador, consumindo 66,4% da fécula exportada em março, seguido pelos Estados Unidos com 17,5%.

EVOLUÇÃO DA CULTURA

A ocorrência de precipitações a partir da segunda quinzena de março contribuiu para uma certa regularidade na oferta de raiz, ainda que aquém da capacidade de recebimento das indústrias. Considerando a melhoria das condições climáticas na região centro-sul do MS no final de março, a expectativa do setor produtivo é que haja ganho na qualidade das raízes a partir do mês de abril.